

Verdadeira Phenix, renascendo por
mais de uma vez de suas proprias cin-

zas ao unico toque d'uma vontade de ferro, não obstante os exiguos recursos d'esta terra, a existencia da companhia, não periga por falta de receita da sua exploração, que dá para mais do custeio de suas despesas, periga sim pelo desamparo dos snrs. accionistas, que a deixam morrer á mingua do capital que lhe devem!...

Depois de tantos esforços e sacrificios temerarios, deixar cahir para sempre um melhoramento tão civilizador e de verdadeira utilidade publica, é não só vilipendio para quem tem obrigação de o sustentar, mas degradante para esta bella capital do Minho.

SENHORES ACCIONISTAS:

O primeiro periodo de mandato d'esta gerencia é por 5 annos; e eu, no mais fervoroso empenho pela prosperidade de esta companhia, desisto do meu ordenado de gerente respectivo ao anno que ora principia, esperando que vós me auxiliareis para salvar os interesses da companhia, a honra de seus accionistas e o brioso nome d'esta augusta cidade de Braga.

Portos sujos.—Foram declarados inficcionados os portos de Salonica, e suspeitos os dos Mares Negros, Azoff, das costas da Turquia, Syria e ilhas do Egeu.

Suffragios.—Foi elevadissimo o numero dos clérigos que assistiram aos officios que por alma da virtuosa irmã do em.^{mo} Cardeal Patriarcha, tiveram logar em S. Vicente de Fora, em Lisboa. Assistiram tambem, na tribuna da capella-mór, os exc.^{mos} snrs. Nuncio e arcebispo d'esta archidiocese primaz.

Companhia de flução e tecidos Lisboense.—Recebemos o Parêcer da commissão revisora das contas da gerencia do anno de 1878, d'esta companhia.

Por elle se vê que o saldo de ganhos e perdas de 81:917\$717. O seu dividendo é de 12 p. c. por acção.

E' bradar no deserto.—Na sessão de 12, da camara dos deputados, o snr. Francisco Albuquerque de Mesquita apresentou um projecto estabelecendo o beneficio de metade da congrua para os parochos impossibilitados, tendo 20 annos de serviço, sendo tal beneficio pago por meio de derrama.

Não cremos que os bons desejos do illustre deputado logrem converter em realidade esta medida de todo o ponto justa.

Vianna do Castello.—Vae ser illuminada a gaz a cidade de Vianna do Castello. E' um melhoramento ha muito reclamado pela alta importancia d'aquella terra.

Tres creanças asphixiadas.—Refere o «Diario de Noticias» que na freguezia de Ramalde, logar de Francos e rua da Carcereira, acharam tres innocentes creanças a morte, onde procuravam um divertimento com que muito contavam rir! Maria do Vicente, casada com Joaquim Francisco da Costa, saiu de sua casa sexta-feira, pelas oito horas da manhã, deixando alli fechadas tres creancinhas, uma de oito annos, outra de cinco e outra de quatro. Quando recolhia, deu logo pela falta dos tres filhos e ouve gritos de afflicção dentro de uma caixa. Corre, levanta a tampa e encontra os dois mais novos mortos e o mais velho em perigo de vida, com a cabeça amolgada de tanto esforço que fizera por levantar a tampa. E' obvio o que succedeu na sua ausencia: abriram a caixa, metteram-se dentro, desceram a tampa, achando n'isso muita graça; e não podendo depois levantá-la, os mais fracos succumbiram por asphixia e o outro ficou em estado lastimoso.

Terrivel encontro.—Um official de Spah, mandou para o «Independente» de Constantina, a seguinte commovedora correspondencia sobre um terrivel encontro feito pela malaposta que faz o serviço de Argel a Sétil:

«Na manhã de 2 de janeiro eu estava no coupé da malaposta que faz o serviço de Argel a Sétil.

Acabavamos de passar a ponte de Oued-e-Xir, entre Mansoura e Bordj-bou-Arredjil quando os cavallos pararam muito perto e preparavam-se a dar bruscamente meia volta. Eram sete horas da manhã.

Um enorme leão estava em frente a distancia de 15 metros, sobre o lado direito do caminho que elle occupava tran-

quillamente e sem se importar com a nossa presença.

Dous perigos eram imminentes: por um lado estava um precipicio sem fim, pelo outro as garras cruéis da fera.

Não se poderá fazer o elogio do socego imperturbavel e da destreza do postilhão Miguel, que soube conservar os cavallos enfurecidos.

O conductor José Borge, estava no coupé commigo. Ao movimento brusco que fez o carro, elle abriu vivamente a portinhola e desceu para ir socegar os cavallos com a sua presença.

Vi José Borge ter o cavallo da esquerda seguro pelo freio, na presença do monstro, que não estava afastado a mais de 10 metros.

O carro parou por um instante: o leão sem se importar com os diversos movimentos do vehiculo, contentou-se com o olhar de reverso e continuou o seu caminho a travez do mato, onde o perdemos de vista.

Receita para as dores de dentes.—Achamos n'um velho documento uma curiosa ordenança do medico do rei Carlos I d'Inglaterra, quando soffrendo, padecia de dentes, que não estavam solidos nas suas gengivas.

Eis aqui esta ordenança em forma de receita: Tome uma canada de agua da fonte, misture-lhe quatro onças de agua ardente, e lave a bocca tres ou quatro vezes por dia com esta mistura.

Este gorgorejo a agua fria parece-nos um remedio tão simples, que o recomendamos a todos aquelles, que teem os dentes não avariados, mas mal seguros.

Uma pouca de pedra hume, agitada por alguns instantes na bocca, completa a instrucção, dada ao rei de Inglaterra.

O Confessor da Infancia e da Mocidade.—Fazemos nossa a seguinte apreciação do nosso collega a «Palavra», accrescentando que a magnifica obra a que allude já foi posta á venda, pois já recebemos um exemplar, que cordealmente agradecemos ao editor:

Hoje em dia que as más obras pullulam a cada canto, quando apparece uma obra boa, dever é dos catholicos ajudá-la a propagar, porque assim provam que são o que são e fazem grande serviço á causa de Deus e da Religião.

Sabemos que se está imprimindo, para dentro de pouco tempo apparecer á venda um excellente livro que tem por titulo — *O Confessor da Infancia e da Mocidade*, pelo padre Cros, da inclyta Companhia de Jesus. Pelos dados que temos esta obra será impressa em bom papel e excellente typo e como é com o fim de propaganda, terá uma tiragem de 6:000 exemplares, que de certo não tardará muito em esgotar-se attendendo ao acolhimento que teve em França, pois em pouco tempo viu esgotarem-se rapidamente duas edições, sendo esta traducção feita da 3.^a edição franceza.

Foi approvada pela maior parte do episcopado francez e a traducção a que agora nos referimos é feita por pessoa muito auctorizada e competentissima.

Honra seja a seu benemerito editor pelo zelo que mostra, e desde já lhe agouramos que será esta uma obra que pouco pó lhe ganhará nas estantes.

Fome.—Lê-se no «Africano», de Moçambique:

Ameaça o districto uma terrivel fome: a revolta destruiu milhares de panjas de mantimento e os povos d'uma grande parte d'elle pouco poderão dedicar-se aos trabalhos da agricultura.

O Muto e Mahindo, mercados onde se abastece Quilimane na falta do arroz, estão exaustos pela revolta e pelas marchas das forças que para alli teem ido acampar; se do exterior nos não veem mantimentos, será grande a fome que teremos de soffrer.

Incendios na Russia.—Diz um jornal d'aquelle imperio que o numero dos incendios occorridos durante o anno findo, se elevou a 33:329.

Desaforo.—Da excellente folha catholica a «Familia» transcrevemos o seguinte:

Um subscriptor da «Familia» remetteu para a redacção d'esta — *Breve catecismo da doutrina christã: com as provas extrahidas das santas Escripturas: composto pela assemblea de Theologos em Westminster; e approvado pela assemblea geral da igreja de Escocia*: Impresso em Lisboa na typographia Luso Britanica, na rua de S. Domingos (á Lapa) n.º 29 a 30: 1870.

Sobre o cathecismo remetido fazia o illustre subscriptor as seguintes observações: «Um catholico remette á redacção do jornal «A Familia» este perverso cathecismo encontrado nas mãos de um alumno de instrucção primaria.

A pobre creança e seus ignorantes paes julgavam bom o livro; desculpe-se pois a innocencia e a ignorancia (invenivel no caso) porque não conheciam o veneno espirital, que alli se lhe ministrava, mas seja maldita a perversidade dos protestantes».

Tem razão. Esta é um desaforo, que cumpre vigiar, apprehendendo e rasgando, ou queimando taes compendios, e outros impressos similhantes.

Não ha necessidade de grande attenção para conhecer-se, se os livros que os protestantes andam espalhando são contrarios á Religião Catholica.

Basta só tomar sentindo na imprensa. Todo o livro em cujo frontespicio se ler: Typographia Luso-Britanica, em regra, é protestante; e os catholicos não devem lê-los.

O meio mais simples é queimar-os.

De ha muitos annos possuímos um exemplar d'este compendio que foi impresso em Inglaterra, em lingua portugueza, e remetido para Portugal.

D'aqui se vê que a assemblea de Theologos (protestantes) n'aquelle paiz, e outra assemblea geral da Igreja de Escocia tem sonhado ha muito com a introdução da sua religião mascarada em Portugal.

Note-se, que a Assembleia de Theologos (protestantes) em Inglaterra propriamente dita, pertence a uma Igreja, e a assemblea geral da Escocia constitue outra Igreja. Em qual d'ellas está a verdade? em nenhuma.

Deus se compadeça d'estes cegos e perturbadores da ordem social; e tambem dos menos instruidos para repellirem insinuações e livros, que encaminham para o erro, e para a morte espirital, que a todo o custo se deve evitar.

A teima dos protestantes inglezes, querendo estabelecer aqui a sua chamada religião protestante, explica-se tambem pelo bom vinho, boa laranja, e bom clima, que elles lá não tem.

Escolas primarias.—No «Diario» veio publicado o mappa estatistico das escolas primarias officiaes e particulares, e seu movimento no anno lectivo de 1876-1877

Escolas officiaes, existentes em 31 de dezembro de 1876, 2:240 do sexo masculino e 643 do feminino; criadas em 1877, do sexo masculino 40 e do feminino 48. Em exercicio, do sexo masculino 2:109, do sexo feminino 620.

Alunos matriculados; do sexo masculino, 108:454; do sexo feminino 37:596; com frequencia regular, do sexo masculino 60:164; do sexo feminino 21:533.

Escolas particulares: do sexo masculino 553, do sexo feminino 697. Alunos matriculados: do sexo masculino 22:579; do sexo feminino 19:073; com frequencia regular, do sexo masculino 17:832; do sexo feminino 15:767.

Noticias da Galliza.—Dizem de Valença:

Está resolvido que a correspondencia de Madrid para a provincia da Galliza venha pelo caminho de ferro portuguez até á direcção do correio d'esta praça, para d'aqui seguir para Tuy.

A execução d'este serviço só está dependente da direcção de correios de Madrid indicar o dia em que deve começar. E' um grande melhoramento para os povos da Galliza, que por esta via recebem as correspondencias da capital de Hespanha com notavel adiantamento.

—Vae ser augmentada a guarnição da Galliza com o regimento de S. Fernando, actualmente de guarnição em Cartagena.

Emquanto o governo hespanhol augmenta a guarnição da provincia visinha, o de Portugal desgarnece a raia e tira d'uma praça de guerra da fronteira o batalhão que n'ella estava aquartelado. E' que o ministro da guerra de Hespanha attende, decerto, ás conveniencias do serviço; o de Portugal cuida em satisfazer as exigencias da politica.

—Cantou-se no dia 2 do corrente, na cathedral de S. Thiago, um *Te-Deum*, em acção de graças, por se ter encontrado debaixo da sacristia do altar mór a urna que encerra os ossos do Santo Apostolo e os sepulchros dos seus discipulos.

Temporal.—Continua o tempo desabrido e inclementissimo.

Por toda a parte teem sido enormes

os estragos causados pelas inundações.

O comboio correio da manhã chegou ante-hontem com uma hora de atrazo, em consequencia da baldeação que desde o dia anterior tem havido no kilometro 27, onde a linha está obstruida por ter desabado uma enorme pedreira.

Escrevem dos Arcos:

—O rio leva uma corrente medonha. A ponte sobre o Vez, isto é a de pau que actualmente está servindo para o transito, soffreu muitissimo.

A ponte de serviço ficou em más condições. Era curioso ver a porção de espectadores que estavam d'atalaia a ver quando desabava tudo para o rio, que levava na sua correnteza quando encontrava. Traves, arvores arrancadas e barcos não faltavam. A Lamella, que é uma estrada guardada por um muro com grande altura, estava inundada.

A estrada alta, Fonte do Piolho e os campos proximos, estavam egualmente inundados. A rua de Lira estava intransitavel por causa do rio que chegava proximo ao Café Arcoense.

De Barcellos communicam:

O Cavado encheu valentemente chegando a cobrir os cortamares da ponte. São grandes os prejuizos causados tanto em arvores como em casas, e d'estas sobretudo nas claras-boias, vidraças e telhados, e ainda nos campos.

Dizem de Valença:

—O vento tem soprado fortemente, destruindo muitos beiraes de telhados e quebrando muitos vidros. Está interrompida a passagem entre Tuy e esta praça. O rio Minho tem estado agitadissimo. Nas aldeias proximas tambem o temporal fez grandes destroços e causou prejuizos. Deitou por terra bastantes medas de palha, arrancou e quebrou não poucas arvores, destruiu algumas latadas que já estavam preparadas, duplicando assim o trabalho dos lavradores, que lamentam tão forte e aturada invernia. Os campos estão, na maior parte, cheios d'agua e os caminhos vicinaes em muitos pontos completamente intransitaveis.

Dizem de Ponte do Lima; em 10:

—Ha dois dias que não cessa de chover e ventar com uma impetuosidade assustadora.

Hontem e antes de hontem mal se podia transitar pelas ruas da villa, que pareciam verdadeiros riachos, não podendo comportar os eucanamentos as aguas pluvias.

O nosso poetico Lima perdeu tambem toda a poesia, e alagou toda a parte baixa da villa, sendo uma das maiores enchentes que se tem visto.

A praça de Lethes, passeio de D. Fernando, campos dos Touroes e de S. João, largos do Adro, de S. José e da Regeneração, e ruas de S. João, 28 de Agosto, Rosario, S. José, Abbadia, Fonte, Cadeia, e do Adro, foram invadidos pelo rio, que n'elles se conservou por perto de 24 horas.

Dos jornaes do Porto:

—Do lado de Villa Nova de Gaya veem-se cobertas todas as portas das casas situadas na margem, e o mesmo succede com as loja da Praça da Ribeira.

A corrente tem arrastado grande quantidade de madeiras que estava pelas margens, a qual tem sido arrojada pelo mar ás praias do Cabedello e Foz, onde alguns pescadores a tem vendido por baixo preço.

Diz-se que no dia 12 de madrugada sahiram pela barra fóra tres barcos, e ás nove horas e meia da manhã veio rio abaixo um barco rebello, completamente abandonado. Foi direito até á barra, e ao chegar alli virou a proa para terra, sendo mettido a pique por uma vaga.

Em Miragaya muitos predios foram inundados e a agua chegou ao pé da grade da igreja parochial, que fica ao fundo da rua da Esperança.

No caes das Pedras a agua cobriu parte da estrada, impedindo o transito, e chegou a entrar, nos antigos armazens da alfandega denominados das Freiras, onde foi preciso trabalharem os empregados durante a noite para remover para o andar superior os generos que alli estavam armazenados.

Por volta das 9 horas e meia da manhã veio rio abaixo um barco rebello descarregado e sem pessoa alguma dentro. A's 3 horas da madrugada tambem se soltaram das amarras tres barcos rebellos e foram na corrente.

O mar saiu do seu leito derrubando algumas pedras do caes e da praia dos banhos da Foz.

Diz um correspondente da Regua:

—O Douro está a tocar na grade do caes; e portanto leva uma altura de mais de dez metros acima do seu nivel ordinario. As ruas estão atulhadas de pipas, e os habitantes previnem-se para uma visita, que póde bem ser como a de 1860, se assim continuar o temporal.

Os prejuizos já são grandes. Consta que o snr. Fragateiro, pai do nosso digno juiz, tivera um prejuizo superior a tres contos de reis em vinhos; que se submergiram tres barcos carregados, morrendo cinco pessoas; que o snr. Rola, commissario, faz diligencias por encontrar cento e onze pipas, que desapareceram do caes; que o rio tem arrojado á margem direita no Salgueiral, uma quantidade enorme de madeiras, arvoredo e uma ponte de pau vinda do Pinhão; finalmente, que um dos carros da Viação estivera para ser sepultado como todos os passageiros por um desabamento de um talude na estação do caminho de ferro, nas Caldas.

Dizem de Villa Real:

—O Corgo chegou a uma altura aonde não tinha chegado havia muitos annos, pois que pessoas de avançada idade declararam que nunca viram as aguas até aonde galgaram na noite de domingo.

A destruição dos açudes, moinhos, predios, muros, arvores e até de casas é já muito grande, e são muito grandes tambem os prejuizos soffridos pelos proprietarios.

—Em Mogofores teem sido horrorosas as inundações. O Certema saiu fóra do seu leito, inundando as terras marginaes e alagando os caminhos e estradas confluentes.

Estão suspensos os serviços agricolas e suppõe-se que esta medonha invernia tenha causado bastantes estragos, não só em muitas propriedades da Bairrada, como em algumas estradas do concelho de Anadia, acabadas ha pouco de construir.

—Ceia 10—Grande vendaval. O rio engrossa consideravelmente. As aguas de vem causar grande enchente no Mondego. Ha muitos prejuizos.

—Santarem 10—O temporal terrivel d'esta noite causou muitos estragos, e a continuação impertinente das chuvas está causando graves transtornos pelo atraso em que está a lavoura. Os lavradores estão muito desanimados por terem em perspectiva um anno desgraçado, e o commercio acha-se paralyzado.

«Ramallete do Povo».—Recebemos da empresa do «Ramallete do Povo», o brinde a *Protecção*, folha para piano, com o retrato de D. Maria Pia, muito bem desempenhado pelo desenhador Silva, brinde que a empresa fez distribuir aos seus assignantes. Este jornal publica-se tres vezes por mez, contendo artigos litterarios, recreativos e outros assumptos, e dá tambem a sorte pela loteria da Santa Casa da Misericordia, um brinde de cem escudos em fundos hespanhoes no salor representativo de 45.000 rs. Preço d'assignatura 360 rs. por 18 numeros remetidos em estampilhas do correio ao escriptorio da redacção, rua do Arco do Limoeiro n.º 44, 4.º andar, Lisboa.

Encyclica de Leão XIII.—A Encyclica de Sua Santidade Leão XIII, continúa a distribuir-se *gratis*, nas casas já annunciadas e no escriptorio do «Commercio do Minho», recebendo-se todavia qualquer quantia, por pequena que seja, que **VOLUNTARIAMENTE** queiram dar, para ajuda da despesa da impressão.

Appello á caridade publica.—José Alves de Araujo, morador na rua de S. Marcos, n.º 10, tendo-lhe sido penhorados pelo escrivão da fazenda, Antonio da Costa Moraes, todos os moveis que possuia, *inclusive 5 arrateis de carne de porco que tinha para adubar o magro caldo*, que come diariamente com sua mulher e filhos; e como não possa trabalhar em consequencia de lhe ter sido penhorada tambem uma machina de costura, vem por este motivo implorar da caridade publica uma esmola, para remir na fazenda o que deve.

José Alves de Araujo.

A caridade publica.—Recomendamos ás almas caritativas, Custodia Maria Pereira, moradora na Travessa de S. Vicente, n.º 4, a qual se acha entevada e em extrema penuria.

CORREIO

Abrimos hoje esta secção, destinada a proporcionar-nos um meio mais facil e rapido de satisfazermos ás pretensões dos nossos leitores, concernentes assim á Redacção, como á Administração d'esta folha.

Chamamos, portanto, para aqui a attenção d'aquelles, a quem não houver inconveniente em respondermos n'este logar.

TELEGRAMMAS.

Londres 11—Um telegramma noticia uma derrota das tropas inglezas pelos zulus.

A colonia de Natal está ameaçada.

Paris 11—Crévy, irmão do presidente, foi eleito vice-presidente da camara dos deputados.

Foi assignada a nomeação de transferencia de 12 commandantes dos corpos do exercito.

Londres 12—O governo enviou novos reforços contra os zulus.

Londres 10—O «Times» diz que será conseguido o fim que tinha em vista a guerra do Afghanistan. Achando-se resolvida a questão militar, as operações militares recommençarão antes de dois mezes.

A Inglaterra aguardará que se estabeleça em Cabul um governo capaz de observar as condições da paz.

Continúa localisada a epidemia que se manifestou na Russia.

A Austria e a Allemanha declararam que a eleição de Petrowitch ou de outro russo para o throno da Bulgaria, será recusada pela Europa.

Dizem de Tachkend, em 7, que o general Rosgonoff partiu de Maricherif com dois officiaes, um medico e um interprete, que ficaram em Jachkourgan junto do emir do Afghanistan, o qual por achar-se enfermo renunciou a ir a Tachkend, enviando em seu logar quatro embaixadores.

Diz uma carta que Yakoub-khan enviava relatorios quotidianos ao emir, e que os inglezes avançam com receio, por causa dos montanhezes, que, apesar de estarem comprados, roubam os comboios.

Londres 12—A imprensa pede um castigo exemplar para os zulus.

Berlim 12—O imperador agradeceu ao reichstag o ter votado uma lei contra os socialistas.

Londres 13—O governo declarará hoje que a guerra do Afghanistan está terminada.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Companhia dramatica portugueza

Sabbado 15 de fevereiro

ULTIMA RECITA DE ASSIGNATURA

O drama em 5 actos e 7 quadros de Octave Feuillet

A vida d'um Rapaz Pobre.

Principia ás 8 horas.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

3 Combatendo as indigestões (despepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrrea, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000

curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da exm.ª snr.ª marquesa de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc. etc.

Cura n.º 65:311.—Vervant, 28 de março de 1866.—Senhor.—Bendito seja Deus! a sua **Revalescience** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmete fraco, estava arruinado em consequencia de um horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum lavoras vel pelos medicos, declaravam que alguma mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalescience** me restituiu a saude. — A. BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.º 45:270.—Tisica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442.—Courmes, por Vence (Alpes-Maritimos), julho de 1871.—«Depois que fiz uso da sua benifica **Revalescience**, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desaparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1.5400 reis; de 2 1/2 kilos, 3.5200 reis; de 6 kilos, 6.5400; e de 12 kilos, 12.8000 rs.

Os **biscoitos da Revalescience** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1.5400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescience chocolata**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1.5400; de 120 chavenas, 3.5200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharía, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharía, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desiré Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Ponte de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTO E DESPEDIDA

José Rebello Cardoso de Menezes, retirando-se d'esta cidade para a sua casa de Villa Real, aummamente penhorado para com as pessoas que o honraram com a sua amizade e consideração, a todas cordalmente agradece, protestando-lhes o seu profundo reconhecimento, e offerece os seus humildes serviços na terra para onde regressa.

ANNUNCIOS

São convidados todos os ourives a comparecerem no dia 16 do corrente, pelas 6 horas da tarde, na salla da Associação Commercial, rua do Souto, n.º 4, para resolver negocios da mesma.

Braga 14 de fevereiro de 1879.

O secretario

(2271)

A. J. S. Mello.

O CONFESSOR

DA

INFANCIA E DA MOCIDADE

PELO

PADRE CROS

DA COMPANHIA DE JESUS

TERCEIRA EDIÇÃO

Traduzida pelo padre M. F. Marnoco e Sousa

E

Revista pela autoridade ecclesiastica

A' venda na Livraria Internacional de Ernesto Chardron,—Porto.

Preço 600 reis.

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericordia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despesa que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Dr. Domingos Moreira Guimarães.

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio de Ribeiro, no dia 16 d'este mez pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito no largo de Santo Agostinho d'esta cidade, onde se costumam fazer as arrematações, se tem de arrematar pelo maior lanço que for offerecido, uma morada de casas terrea em parte, e em parte sobradada, metade do terreno e eido junto da lavradio com arvores, sito no logar da Misericordia, freguezia de Ferreiros, d'esta mesma comarca, de natureza de praso á camara d'este concelho com o fóro annual de dez reis e o censo annual de oito centos reis a Dona Iria Candida Pereira Castro Loureiro, d'esta cidade; confronta do nascente com a estrada do Porto, poente com o monte, norte com outra casa e ametade do eido já declarado, e do sul com terra de Manoel Ferreira, cujas casas e eido tem o valor de cento cincoenta e tres mil trezentos e cincoenta e um reis, e vão á praça por metade do mesmo valor por não ter havido da primeira vez arrematante; o que tudo foi penhorado á executada Anna d'Assumpção, viuva de José Ferreira, do logar da Misericordia, freguezia de Santa Maria de Ferreiros, d'esta mesma comarca, nos autos d'execução hypothecaria que lhe move Domingos José de Carvalho, do logar da Ventosa, da mesma freguezia; portanto todas as pessoas que quizerem lançar nos ditos bens, deverão comparecer no dito dia, hora e local designado.

Braga 10 de fevereiro de 1879.

O escrivão

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

(2269) Adriano Carneiro de Sampaio.

Dinheiro sobre penhores

Na Caixa Penhorista Bracarense, rua de D. Gualdim, ao pé da Roda, dá-se dinheiro sobre prata, ouro, joias, roupas e outros mais objectos que tenham valor de cincoenta mil reis para cima; tem grande abatimento nos jaros.

Acha-se aberta desde as 7 horas da manhã até ás 8 da noite.

Os abaixo assignados, tendo sido nomeados pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga para, na qualidade de peritos, procederem a um exame na escripturação do Banco Commercial da mesma, afim de se habilitarem a responder a alguns quesitos no processo criminal intentado contra a ex-Gerencia do mesmo Banco; fazem publico, que recebem de todos os interessados as informações e esclarecimentos, que por escripto entenderem conveniente prestar-lhes, e que poderão dirigir á morada do segundo signatario, rua do Alcaide, n.º 23.

Braga 10 de fevereiro de 1879.

Eduardo Tavares.
João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Companhia dos Banhos de Vissella.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas a reunirem-se em assembleia geral, no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no edificio do Banco de Guimarães, para os fins designados nas cartas que nesta data lhes são dirigidas.

Guimarães 9 de Fevereiro de 1879.

O presidente do conselho fiscal

(2266) Alberto da Cunha Sampaio.

Companhia Geral Bracarense

O dividendo do anno de 1878, á razão de 1,250 reis por acção, começa a pagar-se no dia 10 do corrente, e continua em todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até á uma da tarde.

Os snrs. accionistas residentes no Porto, podem ir receber a casa do snr. José M. Ferreira Guimarães, rua do Almada n.º 89.

Braga 6 de fevereiro de 1879.

Os directores

João Fernandes Valença
Antonio José Pereira Veiga.
(2262)

ATTENÇÃO

Acha-se a concurso o lugar de capellão do hospital da villa da Povoia de Varzim, por espaço de trinta dias a contar do dia primeiro do corrente mez de fevereiro. Todo o snr. revd.º que pretender este lugar tem de dirigir-se durante este praso de tempo perante o Provedor, na secretaria do mesmo Hospital, onde se acham as condições inherentes ao mesmo lugar.

Povoia de Varzim 1 de fevereiro de 1879.

O vice-Provedor

(2261) Caetano Marques d'Oliveira.

Quem quizer comprar um bom predio, composto de campos, devesas com muitos mattos e lenhas, um grande pinheiral fechado, boa casa para senhorios e caseiros, eira de pedra, e um excelente varandão para recolhimento de fructos, e abundantes aguas para rega e lima dos campos de cultura, tudo sito na freguezia de S. Thiago de Priscos, do concelho de Braga, dirija-se ao dr. José Joaquim Gomes d'Araujo Alvares, da rua de Santo André da mesma cidade, que está auctorizado a tratar a dita venda. (2258)

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

PIANO



Antonio Manoel Ayres Oliveira, rua dos Chãos, aluga um de 7 oitavas muito bom.

(2260)

COFRE DE FERRO

Quem o tenha para vender, falle na rua Nova n.º 4.

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanais sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas as capitais dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam catalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2187)

CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolasas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito no Porto, PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227.

Unico deposito em Braga, PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (2250)

BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

CARNAVAL DE 1879

Pós dourados, prateados e diamantina, cada caixa 400 rs.

Tubos de agua de colonia a 120 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

NADA DE FOGO



50 anos de boa exito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestígios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. Preço 1,000 reis.—Em Lisboa, o snr. Barreto, Loretto, n.º 28—30. (25)

JESUITAS!

POR

PAULO FEVAL

TRADUÇÃO DO

PADRE SENNA FREITAS

A obra completa, em 2 volumes, á venda na Livraria Internacional de Ernesto Chardron—Porto.

LECCIONAÇÃO

DE

RHETORICA

No campo de Sant'Anna, n.º 43, está aberto um curso d'esta disciplina.

N'esta redacção se prestam os esclarecimentos que se pedirem.

BAILES DE MASCARAS

Acha-se aberta a assignatura para 4 bailes de mascarar no Theatro de S. Geraldo, nos dias 16, 23, 24 e 25 do corrente. Quem pretender algum camarote, dirija-se ao Armador João Baptista Ribeiro, rua Nova n.º 36. (2259)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (2159)

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150
» » » » » 190
» Lagrima 200

» Branco de meza. 240
» tinto de meza fino. 240
» de prova secca. 300
» Malvasia e 2.ª. 360
» » lho. 400
» Malva a Bastardo e Moscatella 500
» Roncão 700
» Velho de 1854 600
» a retalho para meza 60 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

Fabrica a vapor de fundição ferro e m-taes

Travessa de S. João—Braga.

N'esta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, e em parte o tem conseguido, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

N'esta fabrica fundem-se peças de pezo de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prendas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossuras, de guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Tambem concerta todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços. Preços os do Porto.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

JOSE' DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13—Largo do Barão de S. Martinho—13



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (2249)

CODIGO PENAL DA EGREJA

Ou Constituição Apostolica Sedia do SS. Padre Pio IX

Annotada e commentada pelo presbytero João Rebello Cardoso de Menezes.

A' venda:

N'esta redacção.

No Seminario Conciliar de S. Pedro, e nas casas dos revd.ºs arcyprestes de Barcellos, Arcos, Chaves, Mont'Alegre, Vianna, Valença, Famalicão, Ponte do Lima, Villa Verde, Villa Real, Moncorvo, Villa Flor, Monção, Fafe, Povoia de Varzim.

No Porto, em casa do snr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Em Villa Pouca d'Aguiar, em casa do revd.º Silvino de Souza Costa Junior.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879.